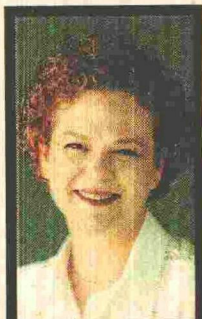


BRASÍLIA-DF

GAROTINHO ESTÁ TENTANDO DAR ALGUM CONTEÚDO IDEOLÓGICO À SUA CANDIDATURA. ELE FAZ COMPANHIA À GOVERNADORA DO MARANHÃO



**POR
ARLETE SALVADOR**

arlete@correioweb.com.br

A disputa de Roseana e Garotinho

A visita do governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho, candidato do PSB à Presidência da República, a Paris, na França, revela mais dos rumos da campanha eleitoral deste ano por ser um mero jogo de aparências do que um movimento político consistente. Da boca para fora, ele está lá para buscar apoio da esquerda francesa do primeiro-ministro Lionel Jospin. Ou, pelo menos, de parte dela. Bobagem.

O Partido Socialista francês está fechado com o PT de Luiz Inácio Lula da Silva e não é de hoje nem do Fórum Social Mundial de Porto Alegre, quando o secretário-geral François Holland declarou apoio ao petista. Os dois partidos mantêm ligações estreitas há pelo menos 15 anos, personificadas na figura de Luis Favre, namorado da prefeita de São Paulo, Marta Suplicy.

Se é assim, por que tanto empenho? Porque Garotinho está tentando dar algum conteúdo ideológico à sua candidatura. Se não de fato, ao menos, na aparência. Nesse desafio, ele faz companhia para a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, do PFL. Ambos, até agora, destacaram-se nas pesquisas de intenção de votos com discursos vagos e promessas populistas. Não por acaso, arregimentaram eleitores nas camadas mais baixas da escala social.

Falta-lhes conquistar, ou reduzir, a resistência do eleitorado mais escolarizado, os chamados formadores de opinião. Eles são menos numerosos, é verdade, mas influenciam a maioria da população porque detêm os meios de comunicação — a própria mídia, as universidades, a Igreja e outras instituições de forte inserção social. Se não fizerem isso, correm o risco de ser comparados ao ex-presidente Fernando Collor de Mello, cuja candidatura foi construída acima dos partidos e das mesmas instituições. Deu no que deu.

Outro objetivo de Garotinho com a ronda por Paris é adquirir verniz internacional. Pode-se atribuir o mérito ao presidente Fernando Henrique Cardoso, que sempre fez bonito lá fora para regozijo do orgulho nacional, ou às exigências da globalização, mas claro está que o próximo presidente da República precisará ter perfil internacional. Mostrar-se capaz de defender os interesses brasileiros em condições de igualdade com outros líderes mundiais. Aliás, é essa demanda que também leva Lula a fortalecer seus laços com a esquerda francesa. Trata-se de uma combinação política muito mais palatável para os investidores internacionais do que eventuais movimentos em direção a Fidel Castro, em Cuba, ou Hugo Chávez, na Venezuela.



A comparação de Garotinho com Roseana Sarney não é fortuita. Ambos disputam o mesmo espaço eleitoral entre si, não com o candidato do PSDB, José Serra. Os problemas de Roseana com Serra são partidários. E Garotinho, ao atacar Serra, cumpre o ritual de tentar se colocar no debate político. No fundo, Garotinho e Roseana correm na mesma raia de votos, com vantagem dele sobre ela, porque se encaixa melhor no perfil populista.